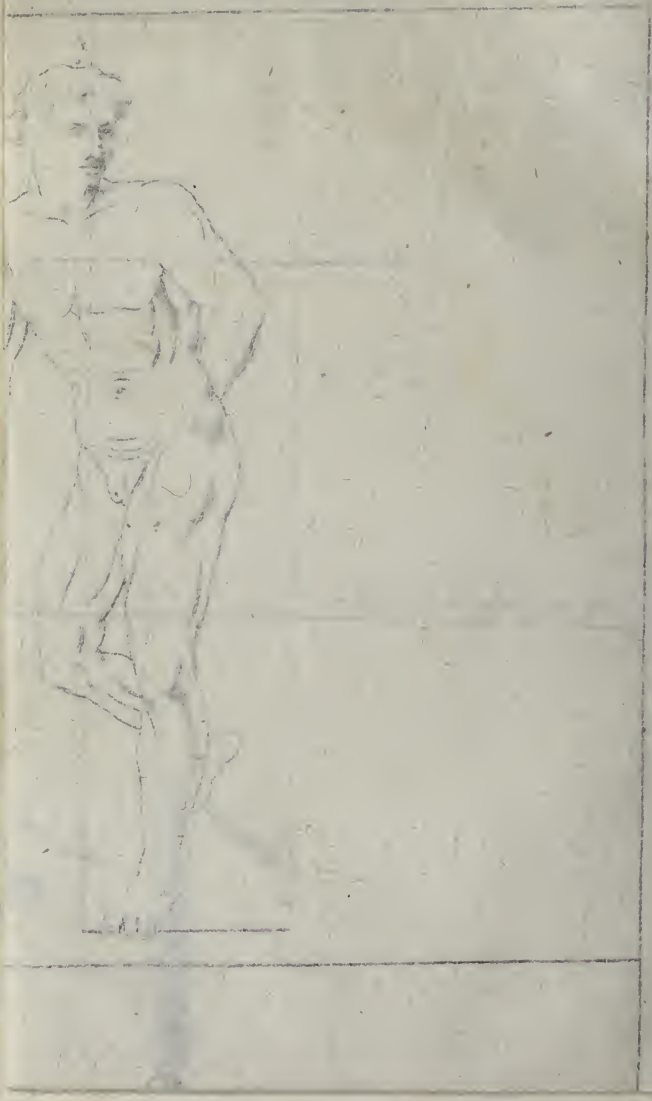
928

DA ARTE DA PINTURA,



PROJECTOS DE NAPOLEÃO

SOBRE A GUERRA

FEITA POR ELLE AO CONTINENTE

ESCRITOS POR ELLE MESMO,

COIMBRA:
NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.
1809.

PROJECTOS DE NAPOLEÃO

SOBRE A GUERRA

FEITA POR ELLE AO CONTINENTE

ESCRITOS POR ELLE MESMO.

COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1809.

INTRODUCÇÃO.

A serie successiva das iniquas maquinações, das abominaveis medidas, e horrorosos factos autenticos, que a cada passo se vêm na exposição do *Senhor D. Pedro Cevalhos*, comprova a autenticidade do titulo presente; porque todas as preversidades executadas na Hespanha, e Portugal delle derivão. Temos ultimamente hum facto bem recente, dos quaes a historia bem poucos aponta, que mais e mais avigorão a opinião de que estamos sobre a autenticidade de taes projectos.

Não ha direito nenhum, nem o da força, que possa sugerir tão execrandos sentimentos. Não ha Religião, seita, ou systema, que possa apoiar tão malignas intenções. O mesmo Atheismo repelle taes idêas, porque ellas são oppostas á razão, e ao coração humano; porém os factos existem, e desmentem as reflexões, que o nosso espirito forceja produzir, porque lhe parece impossivel, e impracticavel a sua realidade.

Não ha senão hum direito que taes attentados autorise, e he o *Direito Napoleão*. Este preverso Usurpador tudo tem querido sellar com o seu abominavel nome; *o Codigo Napoleão*, o *Musêo Napoleão*, *etc. etc.* He este direitó quem autorisa as horriveis scenas praticadas em Madrid em qualquer das epocas, que seus satelites pisarão o terreno desta Capital, e por ultimo o seu procedimento depois da Capitulação.

Faz pasmar como este Impostor tem sabido fascinar prestigiosamente tantos Monarchas do Continente! mas o vicio, e o crime procurarão huma mascara de bronze para se apoiarem; e a impostura anda sempre na vangoarda. Esta mascara tem já sido arrancada pelos Póvos da Peninsula, e ella tal-

vez nunca existisse para com os Inglezes : felizes Póvos , porque a pezar da força tanto militar , como a da traição , que o monstro empregue , elle ha-de succumbir ; pois só temos a combater com a primeira ; e como quando a virtude combate contra o crime a certeza da victoria he innegavel , nós seremos os vencedores do mais preverso , e abominavel homem que haja produzido a natureza.

Estes projectos forão transcritos d'huma cópia tirada do proprio papel escrito , e firmado pelo mesmo Napoleão , cujo papel foi achado no gabinete de Talleirand : o sujeito que o copiou era da familia do mesmo Talleirand , que além de muitos outros importantes titulos , o trouxe para a Capital de Inglaterra onde se refugiou.

PROJECTOS DE NAPOLEÃO

Escritos por elle mesmo sobre huma nova guerra do Continente. (*)

HE geralmente sabido, e reconhecido, que a Nação Franceza adquirio, pela ultima revolução o *direito* de dar *todas as novas leis d'ordem moral, e politica que lhe agradarem*, de *dictar estas leis ao resto do mundo*, e de as fazer receber por força, por todos os meios que aquelles, que governão a França, julgarem mais proprios a encher este fim.

Este direito tem sido tão completo, e tão arbitrario, que elle se estendeo a todos os principios variaveis da moral, e da politica, que a França devia adoptar desde o principio da revolução. Graças ao primeiro Codigo de principios revolucionarios; porque elle teria sido inutil, visto que não podia accomodar-se á fluctuação necessaria dos interesses das paixões, e das faculdades dos homens.

Elle se estendeo naturalmente até constituir o Povo Francez *Dictador Perpetuo do Universo*. Elle reduzio as outras Nações o *immovel*, *a propriedade* do Povo Francez. Elle revestio a França do pleno direito inalienavel de fazer dos outros povos tudo o que elle julgar mais favoravel a seus interesses. E a razão he evidente. Se os Francezes não attendessem primeiro a seus proprios interesses, ser-lhe-hia impossivel obter, e conservar o ascendente necessario para os pôr em estado de *encher sua grande vocação*, e revolucionar o mundo. Do mesmo modo que Mahomet autorisava seus partidistas a dar a morte, ou ao menos reduzir a huma escravidão politica e domestica todos aquelles, que elles não podião associar fazendo-lhes adoptar a mesma crença; do mesmo modo que antigamente os

(*) Antes da ultima guerra com a Alemanha.

Papas davão, em toda a propriedade, e dominio, tantos paizes distantes, seus habitantes, e producções ás Hespanhas, e ás outras Potencias, que prometião submetê-las ás leis do Christianismo; Do mesmo modo tambem a *Grande Autoridade Revolucionaria*, a unica reconhecida como ligitima em França, tem em suas vistas infinitamente mais nobres, que a propagação d'hum culto supersticioso, conferido á França o *Plenum Dominium* sobre a terra. Todos aquelles com quem o Povo Francez não fraterniza, e que não incorpóre comsigo, serão seus mais vís *Servitias*.

Estes grandes direitos não poderião exercer-se pelo Povo Francez, se elles não podessem communicar-se áquelles a quem, por qualquer meio que seja, elle abandone os poderes legislativo, e executivo do seu governo. Elles pertencem á Nação convocada. Pertencerão á convenção. Passarão de direito ao Primeiro Consul. He essencial que elles sejão exercidos, como o são hoje pelo Imperador, e seus Herdeiros. Supponhamos que se lhe suspende por hum momento o exercicio, que o ascendente da França, que a propagação de seus principios, e a extensão do seu poder, sejão anniquiladas para sempre! He bastante para provar que elles são de razão, e justos.

Estes direitos tem estabelecido em favor da França, hum codigo de razão, de justiça, e de conveniencia, infinitamente mais vasto, que alguns dos que até agora tem sido promulgados pelos Legisladores, Sacerdotes, ou Philosofos. Elles fazem, se for util á França, e a seu Imperador, a mentira muito preferivel á verdade. Dão, ao que em outras circunstancias não seria senão huma vã *fanfarrice*, o aspecto d'huma declaração magnanima de direito, e de poder. Prescrevem ao Universo de considerar o que em hum homem ordinario seria hum excesso de fraqueza, e de intemperança, como não sendo da parte do Imperador dos Francezes, mais que o rasgo d'hum resentimento tão terrivel como o raio, e os furacões d'hum Deos Omnipotente.

Elles autorisão os Francezes e seu Imperador a apoderar-se de tudo a que elles possão chegar, por fraude, ou artificio, ou porque os fracos o chamão assim, quando a fraude e o artificio podem mais que a força aberta. Dão á França, todo o esplendor d'huma victoria ao que a toda outra nação,

seria a vergonha, e os males d'huma derrota. Autorisão os Francezes a submetter á escravidão todos aquelles que fazem a profissão de ser seus amigos, e de exterminar todos os que incorrem no crime de ser seus inimigos. Constituem o Imperador, unico juiz do sentido dos tratados, unico arbitro, e interprete do Direito Natural, e das Gentes. Dão-lhe o poder de tomar os titulos que lhe agradarem; e quando elle os tomar, revendicar todos os poderes, e honras externas, que lhe forem annexas. Autorisão a curvar com a maldição, mais furiosa, e efficaz ainda que a antiga excomunhão da Igreja Romana, os que se atrevem, directa ou indirectamente, a contrariar os seus desejos. Elles o constituem sobre tudo o Herdeiro legitimo, e verdadeiro, de todas as maiores dignidades do Imperio, taes como as dos Cesares, e dos Carlos Magnos. Autorisão-no a não reconhecer senão a lei do mais forte, quando ella he em seu favor mas a recusa-la, e protestar do mais ultrajante modo, se ella for em favor d'outro.

Estabelecem, que seus clamores são eloquencia; seus sophismas, pura razão; suas contradicções, logica; seus preparativos, e ameaças, successos decisivos, e triunfos. Isto deve assim ser. Sem isto a França não póde ser a Senhora do Mundo, e Napoleão não póde ser seu Imperador.

Não he esta huma doutrina nova ou estranha. *Voltaire*, *Rousseau*, *Raynal*, e todos os Philosofos da revolução a ensinárão. Ella entrou *imperfeitamente* na politica da França, senão desde o reinado de Catharina de Medecis, ao menos desde o tempo do velho *Richelieu*. Ella foi o manancial da gloria de Luiz XIV. Ella prevaleceo sob Dubois, e d'Orleans. Luiz XV., e seus Ministros a seguirão bem que fracamente. A Revolução a consumou. Pode ser concentrada nestas poucas palavras: *A França possue todos os direitos de todas as especes: nenhuma outra Nação possue alguns destes direitos.* He contra *direitos*, *e pretenções* fundadas assim sobre a justiça e utilidade, muito menos vantajoso á França, que ao resto do Universo, assim estabelecidos sobre a mais sã Philosofia, assim sanccionadas pela antiguidade das reclamações, que a Inglaterra, esta inimiga da raça humana, faz agora huma guerra selvagem e impotente. Seus artificios tem successos. A Russia, Austria, e mais da metade das Potencias Continentaes, que o desprezo, e indulgencia de Napoleão tem deixado exis-

tir, são ainda huma vez assás fracas, e depravadas para se expôr a huma ruina certa armando-se em seu favor.

Os motivos de guerra que a França tem contra a Inglaterra não são sufficientemente conhecidos? Teve alguma guerra mais justos fundamentos? Nação alguma atrahe huma vingança mais merecida, que aquella que a França descarrega á soberba Inglaterra? Não se atreveo a Gram Bretanha a interpretrar em seu favor o tratado d'Amiens? Não promoveo ella duvidas sobre a explicação que o Imperador lhe quiz dar? Não recusou ella, depois de mostrar o desejo de deixar Malta independente, de a entregar áquelles que immediatamente a entregarião á França? O Governo Inglez não affectou saber ainda que existia hum territorio chamado Continente Europeo, depois que Napoleão lhe tinha ordenado acreditar, que hum tremor de terra, que tinha acompanhado sua elevação, engolio todo este Continente na França? Não tem tido a Gram Bretanha a audacia, de só, e sem Alliados triunfar da França, a pezar que Napoleão declarasse antes, que hum tal triunfo era impossivel? Não nega ella lançar suas frotas mercantis nas mãos do Imperador, quando elle envia vazos de guerra para as tomar? Não lhe occasiona ella despezas immensas para a invadir, e depois com huma *poltronice* sem par, não lhe tira a possibilidade d'effectuar esta invasão? Não se gabão os Inglezes de que em seu proprio terreno podem vencer todas as forças da França, e não evitão comtudo fazer a experiencia, contendo os Francezes até ás suas baterias de terra? Não está a Inglaterra florescente no meio d'huma guerra pela qual o Imperador a tinha ameaçado de completar sua ruina? Não insulta ella a França quando lhe affecta oppôr huma moderação, e huma justiça que poderia convir aos mais pequenos, e fracos Estados que existão sobre a terra? Não coroaria a gloria de Napoleão a conquista da Inglaterra, e não o faria senhor do Mundo? Não pretende ella, que he menos por si mesma, que combate, que pelo que ella chama independencia da Europa? E seria possivel que n'huma guerra em que o direito he evidentemente contra ella podesse achar hum unico Alliado?

O Rei de Suecia atreve-se a levantar-se contra Napoleão! Ingrato! Não he á bondade do Imperador que elle deve não ter sido tratado, quando estava em Baden, do mesmo modo que o Duque d'Enghien? Não lhe basta saber, que Napoleão

teria toda a indulgencia precisa para hum descendente de vasa? Atreve-se a pretender em face de Napoleão ser hum homem d'Estado, e Heróe como tantos dos seus antepassados o tem sido! Esta pretenção lhe será fatal. Napoleão não soffre Heróes: o nome e o caracter delles são huma propria satira. A Potencia da Russia he muito grande, para que se lhe possa deixar existir em concorrencia com a da França. Não extorquio seu Soberano do Imperador dos Francezes promessas em favor do Rei de Sardenha? Não lhe pedio o cumprimento, como se Napoleão não fosse hum homem, que deve zombar da fé das promessas, e dos juramentos? Hum Embaixador Russo não ouvio a voz tonante de Napoleão sem entrar nas entranhas da terra? A Russia se atreveo a participar com a França o direito de regular as indemnanidades d'Alemanha? Não põe ella as Regiões Orientaes do Mediterraneo ao abrigo de serem conquistadas pelos Francezes? Não impede a Napoleão de invadir ou participar os Estados Ottomanos? Não o pretende demorar mesmo da parte da Italia? O Imperador Alexandre não se atreveo a apasiguar as perturbações sobre as fronteiras Orientaes, sem pedir a permissão de Napoleão? Que insolencia inaudita! Não tem elle offerecido seus serviços para o que chama huma mediação imparcial entre a França, e a Inglaterra, procurando assim surprender o Imperador dos Francezes com o artificioso desejo d'huma paz, á qual elle he o mais contrario? Não tem negado a Napoleão nomes, que elle queria que se lhe dessem? Não se atreve a cooperar para a defeza do que elle chama liberdades da Europa? A França, Napoleão podem soffrer iguaes males sem os vingar?

A Austria sobre quem Napoleão teve vantagem em Marengo, por huma acção de bagatella, a Austria atreve-se a tomar armas, que bem mostrão a sua fraqueza? Não lhe dêo Napoleão *Veneza* e seu territorio sómente para o guardar, em quanto não determinásse recebe-lo, e lho nega actualmente, quando elle lho pede? Que presumpção! Que injustiça! Napoleão a poupou, e não deve elle entregar-se á sua mercê? O Imperador d'Austria ousa esperar conservar e estender seus dominios na Italia, quando toda a Italia he muito pequena para a ambição daquelle, que usurpou a corôa de ferro de Carlos Magno? O Governo Austriaco atreve-se a sustentar os

Suissos em suas negativas d'incorporar-se com a França, em quanto que sabe que toda a Suissa deseja impacientemente esta união? O Imperador d'Austria he bem cego para não vêr que Napoleão lhe reservava, e a seu povo a honra de encorporar-se com a França!

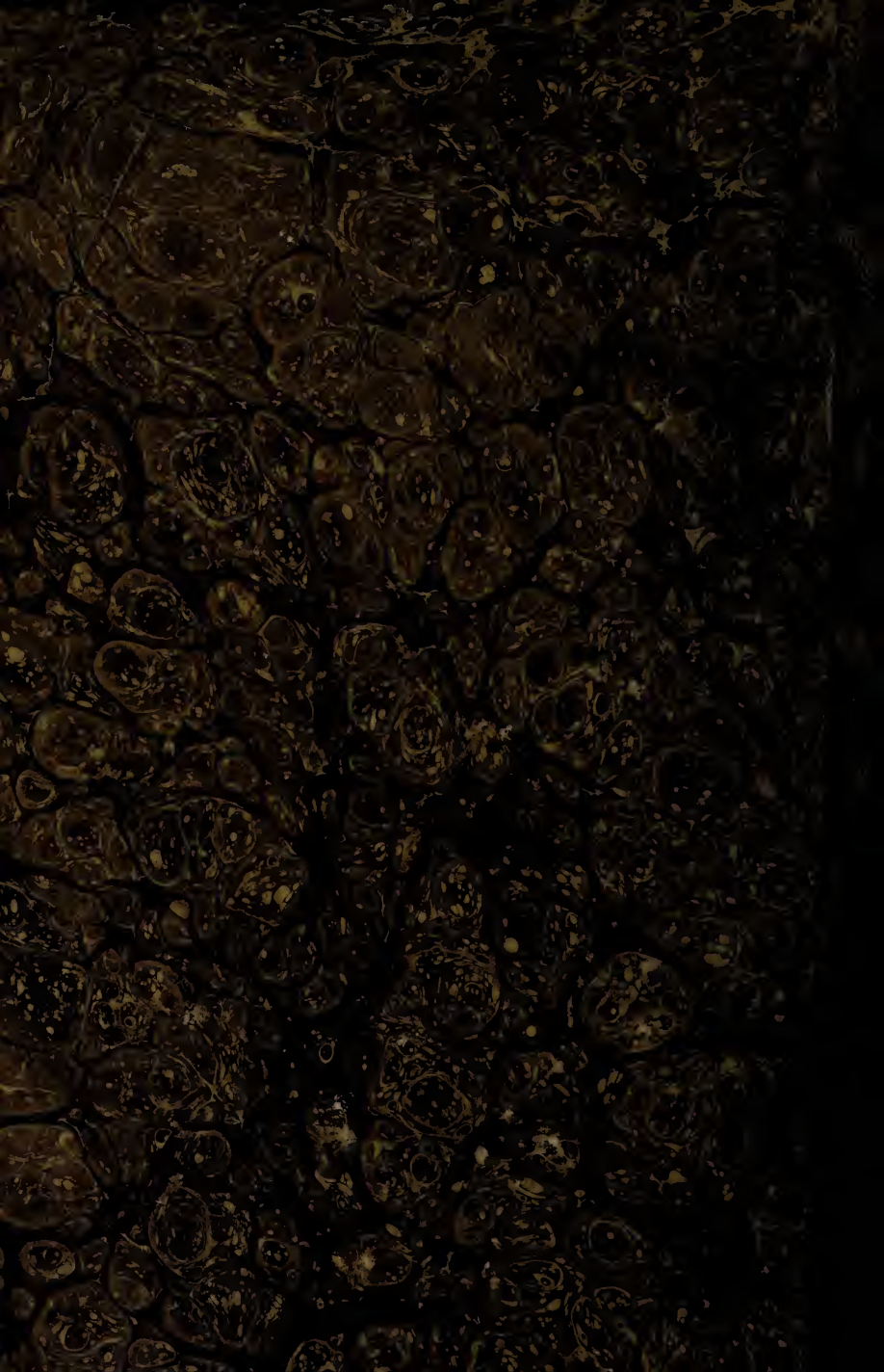
Taes são os crimes destas Potencias, crimes que devem ser punidos pelo seu aniquilamento! Para lhe pôr o cumulo, ellas fazem causa commum com a Inglaterra!

Espada de Napoleão sahe da tua bainha!!

Taes erão os projectos do abominavel Usurpador, antes d'alcançar as acções que tanto decantão, e antes do caviloso tratado de Tilsit; os que aqui se contractarão, nós os hiamos experimentando: e quaes seráõ os que elle actualmente forjará sobre a sorte do nosso Portugal, se elle cá podesse legislar? Nós os sabemos, e tanto basta para nos oppormos até á ultima gota de sangue, á execravel execução, que o monstro projecta.

Não ha meio, concidadãos, ou huma escravidão insupportavel, e talvez mais ainda, ou a conservação dos nossos direitos, com a posse do nosso amavel PRINCIPE.

90-B37187

9 TITLES

1000